

# *Fisioterapia em Oncologia: Vivências na Formação Universitária*

Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Luana Farias dos Santos  
Adriana Cielo  
(Organizadoras)



**GEPON**

GRUPO DE ESTUDOS  
E PESQUISA  
EM ONCOLOGIA  
E SAÚDE DOS GÊNEROS

**Atena**  
Editora

Ano 2020

# *Fisioterapia em Oncologia: Vivências na Formação Universitária*

Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Luana Farias dos Santos  
Adriana Cielo  
(Organizadoras)



**GEPON**

GRUPO DE ESTUDOS  
E PESQUISA  
EM ONCOLOGIA  
E SAÚDE DOS GÊNEROS

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Fisioterapia em oncologia: vivências na formação universitária

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadoras:** Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Luana Farias dos Santos  
Adriana Cielo

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F537 Fisioterapia em oncologia [recurso eletrônico] : vivências na formação universitária / Organizadores Hedioneia Maria Foletto Pivetta, Luana Farias dos Santos, Adriana Cielo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-445-0

DOI 10.22533/at.ed.450202809

1. Fisioterapia. 2. Oncologia. 3. Saúde. I. Pivetta, Hedioneia Maria Foletto. II. Santos, Luana Farias dos. III. Cielo, Adriana.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## AGRADECIMENTOS

Aos autores colaboradores que confiaram seus estudos e tornaram possível a realização dessa obra.

Aos docentes, profissionais e estudantes de Fisioterapia que se mostram empenhados e comprometidos com a saúde da mulher e, principalmente, do paciente oncológico, em todas as atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e, principalmente na extensão universitária.

Aos pacientes e participantes das ações de pesquisa e extensão realizadas, por confiarem a sua vida a nós.

Aos colegas parceiros pesquisadores que confiaram a nós os seus estudos e suas produções de conhecimentos.

A Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento e, principalmente ao Curso de Fisioterapia, pelas oportunidades criadas para o crescimento e desenvolvimento profissional e da ciência.

E, para refletir...

“Sem sonhos, a vida não tem brilho.

Sem metas, os sonhos não tem Alicerces.

Sem prioridades, os sonhos não se tornam reais.

Sonhe, trace metas, estabeleça prioridades

e corra riscos para executar seus sonhos

Melhor é errar por tentar do que errar por omitir”.

Augusto Cury

## PREFÁCIO

A publicação desse livro retrata a realização de um desejo que vem sendo amadurecido há pelo menos cinco anos. Em 2015 nasce o Núcleo e Pesquisas em saúde da Mulher (NEPESM), vinculado ao Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com o desejo de aprender cada vez mais, com base no compartilhamento de experiências, conhecimentos e estudos, o NEPESM vem desenvolvendo ações no âmbito da pesquisa e extensão e congrega entre seus membros profissionais, docentes, estudantes de graduação e pós-graduação, bem como estabelece parcerias com demais grupos de estudo do Estado do Rio Grande do Sul.

A organização dessa obra tem em sua gênese a linha do tempo que o NEPESM vem realizando no sentido de colaborar com a produção do conhecimento e a compreensão das questões relativas à saúde da mulher, especialmente na área da oncologia. Acredita-se, ainda, que o livro representa a oportunidade e realização de uma conquista que trás consigo o cotidiano de quem reflete, estuda, planeja e efetiva ações em saúde oncológica partindo da premissa de que aquilo que se produz calcado na ética e nos valores da ciência e do compromisso social precisa ser difundido e socializado com todos.

Hedioneia Maria Foletto Pivetta

## APRESENTAÇÃO

Apresentar a obra que coaduna os estudos e ações realizadas no campo de conhecimento da saúde da mulher e da oncologia impõe a necessidade de rememorar a caminhada que, embora curta, carrega consigo a intensidade da vida que acontece nas universidades do Brasil, aqui, remete-se a Universidade Federal de Santa Maria e demais Instituições parceiras dessa trajetória. No descortinar das atividades docentes, emergem ações que iniciam com a docência em saúde e avançam para a pesquisa e a extensão. Como um elo sem início, meio ou fim, o entrelaçamento dessas três dimensões do mundo acadêmico instiga a muitos questionamentos, indagações, reflexões e estudo.

Não obstante a inevitável indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, acredita-se que nenhum passo dado nessas entrelinhas está desvinculado do outro, uma vez que o ensino carece de informação que nasce da ciência, que se vincula com a vida cotidiana que tem sua vivência plena nas ações de extensão, e que retorna para o ensino. Assim, passar de consumidor a produtor de conhecimentos em uma via de dupla mão torna-se apenas uma consequência natural e prazerosa da jornada universitária.

Esse livro trata de uma temática em relevo na contemporaneidade e que tem assumido índices alarmantes tanto no contexto científico quanto empírico, as neoplasias. As altas taxas de prevalência e incidência do câncer, bem como as repercussões avassaladoras que o tratamento dessa patologia deixa para o indivíduo, família e comunidade alerta para a necessidade de se pensar na preservação da vida e na redução dos danos derivados do tratamento como um todo. Indiferentemente de qual seja o espectro que envolve a doença em si, propõe-se dialogar com os pares sobre a precisão da redução da morbimortalidade e melhora da qualidade de vida.

Diante disso, essa obra representa uma coletânea de artigos originais produzidos a partir da vivência no ensino e na extensão que originaram produtos que atendem as prerrogativas legais para que os resultados ascendam para o público de interesse. Os artigos científicos que compõem os dois capítulos, 1 e 2 da obra derivam das ações realizadas pelo NEPESM e suas parcerias e que retratam a congregação das três dimensões do mundo universitário ensino-pesquisa-extensão. Vinculam-se as produções ora apresentadas ao projeto de extensão “*Atenção Fisioterapêutica à Mulher Climatérica: Aspectos de uroginecologia e oncologia mamária*” (registro SIE nº 037948) que vem sendo desenvolvido desde setembro de 2014.

Destaca-se que coube aos organizadores desse livro reunir estudos que refletem a proposição das ações desenvolvidas desde 2014 e que resultou no arranjo que pode ser verificado na sequência de artigos apresentados. O capítulo 1 trás os estudos produzidos a partir das ações desenvolvidas<sup>1</sup> com os colaboradores das ações de ensino e da

---

1. Algumas coletas de dados foram realizadas em laboratórios de instituições parceiras da UFSM por necessidade de equipamentos especiais indisponíveis nos locais mencionados onde ocorreram as ações em saúde.

extensão que ocorrem no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), como dito anteriormente.

Espera-se que essa obra venha a contribuir com o olhar dos profissionais da saúde sobre a abordagem do paciente oncológico como um todo na busca pela qualidade e integralidade da atenção e, sobretudo, na melhoria das condições de vida dos mesmos no que tange a competência técnica produzida pelo estudo e pela produção do conhecimento traduzida no cuidado afetuoso e irrestrito daqueles que cuidam.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1 .....1**

#### **CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS E TUMORAIS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

Adriana Cielo  
Luíza Zemolin Coletto  
Elenir Terezinha Rizzetti Anversa  
Melissa Medeiros Braz  
Gustavo do Nascimento Petter  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta

**DOI 10.22533/at.ed.4502028091**

### **CAPÍTULO 2 .....14**

#### **CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E REPRODUTIVAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA**

Sabrina Ribas Freitas  
Gustavo do Nascimento Petter  
Thais Nogueira de Oliveira Martins  
Luana Farias dos Santos  
Sinara Porolnik  
Adriana Cielo  
Betina Pivetta Vizzotto  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta

**DOI 10.22533/at.ed.4502028092**

### **CAPÍTULO 3 .....26**

#### **ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS**

Betina Pivetta Vizzotto  
Leticia Fernandez Frigo  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Gustavo Nascimento Petter

**DOI 10.22533/at.ed.4502028093**

### **CAPÍTULO 4 .....38**

#### **FATORES DE RISCO NO DESENVOLVIMENTO DE LINFEDEMA EM MASTECTOMIZADAS ATENDIDAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO CENTRO DO ESTADO DO RS**

Betina Pivetta Vizzotto  
Ana Paula Donato  
Hedioneia Maria Foletto Pivetta  
Melissa Medeiros Braz

**DOI 10.22533/at.ed.4502028094**

<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>47</b>
<b>APOIO SOCIAL, IMAGEM CORPORAL E AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA</b>	
Ana Paula Donato Betina Pivetta Vizzoto Melissa Medeiros Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4502028095</b>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>60</b>
<b>INFLUÊNCIA DA TERAPIA ADJUVANTE SOBRE A FORÇA DO MEMBRO SUPERIOR DE MULHERES MASTECTOMIZADAS</b>	
Joana Hasenack Stallbaum Giovana Morin Casassola Hedioneia Maria Foletto Pivetta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4502028096</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>68</b>
<b>EXERCÍCIO FÍSICO NOS PACIENTES ONCOLÓGICOS EM QUIMIOTERAPIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Graziana Oliveira Nunes Melissa Medeiros Braz Hedioneia Foletto Pivetta Suelen Braga Nascimento Sabrina Orlandi Barbieri Janina Lied Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4502028097</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>80</b>
<b>CÂNCER DE PRÓSTATA: ESTUDO SOBRE AS REPERCUSSÕES VIVENCIADAS PÓS-TRATAMENTO ONCOLÓGICO E O CUIDADO FISIOTERAPÊUTICO</b>	
Eliane Jaqueline Finger Mossmann Mauro Antônio Félix	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4502028098</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>96</b>
<b>CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DEFISIOTERAPEUTAS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR PÚBLICA DO VALE DO RIO DOS SINOS</b>	
Valenca Lemes Grapiglia Mauro Antônio Félix	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4502028099</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS .....</b>	<b>113</b>

# CAPÍTULO 2

## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E REPRODUTIVAS DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

### **Sabrina Ribas Freitas**

Médica; Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

### **Gustavo do Nascimento Petter**

Fisioterapeuta; Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

### **Thais Nogueira de Oliveira Martins**

Fisioterapeuta; Mestranda em Reabilitação Funcional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

### **Luana Farias dos Santos**

Fisioterapeuta; Mestranda em Reabilitação Funcional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

### **Sinara Porolnik**

Fisioterapeuta; Mestra em Reabilitação Funcional pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

### **Adriana Cielo**

Fisioterapeuta; Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Santa Maria, (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

### **Betina Pivetta Vizzotto**

Fisioterapeuta; Mestranda em Reabilitação Funcional, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.

### **Hedioneia Maria Foletto Pivetta**

Fisioterapeuta; Docente do Departamento de Fisioterapia e Reabilitação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, RS, Brasil.

**RESUMO:** Objetivo: Reconhecer as peculiaridades da população feminina com câncer de mama, caracterizando aspectos sócio-demográfico, reprodutivo, de diagnóstico e tratamento, em um município do Sul do Brasil. Materiais e métodos: Estudo transversal, retrospectivo e analítico. A coleta dos dados foi realizada de agosto de 2013 a janeiro de 2015, referente aos atendimentos do período de 2008 a 2014, no ambulatório de saúde da mulher e de mastologia do Hospital Universitário do Município. Resultados: Revisados 475 prontuários, avaliados de forma descritiva e analítica. Os resultados mostraram como principais características: mulheres de cor branca, casadas, média de idade no momento do diagnóstico de 56,6 anos, idade média da menarca 12,96 anos, da menopausa 47,72 anos. Mamografia a principal forma de diagnóstico e a cirurgia conservadora prevaleceu em relação à mastectomia. Conclusão: Os resultados foram ao encontro dos achados em outros estudos, entretanto, menarca precoce e menopausa tardia não constituíram características significativas em mulheres com câncer de mama na amostra estudada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da mama; Mulheres; Características da População.

## 1 | INTRODUÇÃO

O câncer (CA) de mama está entre as neoplasias malignas mais incidentes no gênero feminino, apresentando altas taxas de mortalidade, o que se deve, pelo menos em parte, aos diagnósticos em estágios avançados

(BARRETO; MENDES; THULER, 2012). Estimativas do Instituto Nacional do Câncer – INCA apontam que na Região Sul do Brasil, o CA de mama terá cerca de 11.440 (19,16%) novos casos, sendo o Rio Grande do Sul (RS) responsável por quase metade destes, com uma incidência estimada de 5.110 casos (INCA, 2017). De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia– SBM, mesmo os tumores invasivos (quando invadem a membrana basal da célula) podem ser curados se o diagnóstico for estabelecido em fase precoce (SBM, 2015).

Campanhas e ações estratégicas têm sido constantemente lançadas pelos órgãos governamentais, alertando para a importância de o CA de mama ser detectado em estágios iniciais, angariando, assim, melhores fatores prognósticos, preditivos e perspectivas de reabilitação. O INCA prevê nas suas estratégias de redução da morbi-mortalidade, a realização de exames clínicos e de imagem que possam contribuir para a detecção precoce da doença (INCA, 2007).

São conhecidos alguns fatores de risco para o desenvolvimento do CA de mama, que devem ser observados e monitorados. Na prática de atenção à saúde da mulher, no entanto, esses fatores são pouco enfatizados e trabalhados nas ações preventivas. Nesse intento, identificar estes fatores de risco na população feminina com diagnóstico de CA de mama, em determinada região, é de extrema importância. A observação das peculiaridades inerentes a cada região – especialmente em um país continental como o Brasil, pode guiar condutas que busquem o diagnóstico precoce da doença (BATISTAN et al.,2011).

Mediante o exposto, considerando-se o número expressivo de casos de CA de mama, e o impacto do diagnóstico precoce nos seus desfechos – especialmente a possibilidade de redução da morbi-mortalidade, realizou-se um estudo retrospectivo com o objetivo de identificar os fatores de risco mais prevalentes em mulheres com CA de mama na nossa região. Desta forma, torna-se possível o planejamento e desenvolvimento de estratégias preventivas da doença.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo secundário transversal quantitativo retrospectivo, realizado durante agosto de 2013 a janeiro de 2015 mediante a pesquisa em prontuários dos anos de 2008 a 2014 de mulheres com CA de mama residentes em Santa Maria, RS. A coleta de dados aconteceu nos dois locais de referência para o tratamento do CA de mama do município de Santa Maria, RS, sendo: 1- Ambulatório de saúde da mulher, serviço de mastologia municipal, referência para as Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Município, quando diagnosticadas alterações da mama pelos profissionais de saúde; 2 - Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) considerado um hospital de alta complexidade que conta com o CACON (Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia). Quando a mesma pessoa apresentou o prontuário nos dois locais de coleta, foram tabuladas as informações do registro mais

completo. Quanto aos critérios de inclusão e exclusão, elencou-se para o estudo prontuários de mulheres com diagnóstico confirmado de CA de mama e que residiam no município de Santa Maria, RS, e, foram excluídos prontuários inconclusivos para a neoplasia mamária.

Os dados coletados nos prontuários foram transcritos para um questionário elaborado pelos pesquisadores, composto por questões abertas e fechadas, que contemplam: o perfil sociodemográfico (idade, cor, situação conjugal, escolaridade), a história ginecológica e obstétrica da paciente (número de gestações, idade da menarca e menopausa, tempo de amamentação), bem como dados referentes ao diagnóstico e tratamento do CA de mama (exames realizados, tipo de tratamento e o seguimento).

Após revisão e codificação, os dados dos questionários foram digitados no programa Excel 2007, bem como foram realizadas análises de monitoramento durante este processo. Terminada a coleta e tabulação dos dados, iniciou-se o processo de análise de estatística descritiva.

A pesquisa encontra-se registrada no Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria, número de registro CAAE: 3491513.5.0000.5346 e Número do Parecer: 370.708.

Em todas as etapas do projeto foi resguardado o sigilo e anonimato dos dados, sendo que em nenhum momento será revelado e divulgado o nome da mulher com diagnóstico de CA de mama. O nome das pesquisadas foi utilizado somente para averiguar se a mesma mulher não estava em tratamento nos dois locais de realização da pesquisa, evitando duplicidade das informações. Todas as etapas da pesquisa estão de acordo com a Resolução 196/96 e 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde em Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CNS, 1993; CNS, 2012). A presente resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

### 3 | RESULTADOS

Esse estudo avaliou 475 prontuários, destes, 211 foram oriundos do Serviço Municipal de Mastologia e 264 do Hospital Universitário do Município investigado. Os resultados apresentados são referentes as informações encontradas nos prontuários, sendo os respectivos percentuais relativos ao número de prontuários em que foi possível identificar determinada informação no momento da coleta dos dados. A mulher mais jovem tinha 21 anos e a mais senil 95 anos no momento do diagnóstico, enquanto a média de idade foi de  $56,6 \pm 12,91$  anos.

Quanto aos dados sociodemográficos, em relação a cor, a branca foi a mais relatada

nos prontuários com percentual relativo de 89,3%, seguido de preta 8,2% e parda 2,6%. Sobre a situação conjugal, 56,9% estavam registradas como casadas, 17,7% viúvas, 14,7% solteiras e 10,8% separadas. Já em relação à escolaridade, 30,4% das mulheres possuíam ensino fundamental incompleto e 26,1% ensino fundamental completo sem iniciar o ensino médio, 4,3% iniciaram o ensino médio, porém não completaram e 15,9% completaram o ensino médio e não iniciaram graduação, 7,2% iniciaram o ensino superior mas não concluíram e 15,9% das mulheres completaram o ensino superior.

Em relação as características reprodutivas destas mulheres 40 (10,8%) delas eram nulíparas e 332 (89,2%) tiveram pelo menos um filho. Quanto a amamentação, 16 (7,2%) mães não amamentaram e 206 (92,8%) amamentaram, no prontuário das demais mulheres investigadas não foram encontradas essas informações. As informações coletadas referentes às características reprodutivas estão apresentadas na Tabela 1.

<b>Características reprodutivas</b>	<b>Média ± DP</b>
Nº de gestações	2,75 ± 2,02
Menarca (anos)	12,96 ± 1,6
Menopausa (anos)	47,72 ± 6,11
Tempo de aleitamento (meses)	8,66 ± 13,89

Tabela 1 – Características reprodutivas de mulheres com diagnóstico de CA de mama.

DP (Desvio Padrão).

Em relação aos métodos diagnósticos, o exame de imagem mais utilizado foi a mamografia e para confirmação diagnóstica – o exame histológico, através da *core biopsy*. Os dados estão apresentados na Tabela 2. Os resultados quanto ao tipo de tratamento cirúrgico realizado estão apresentados na Tabela 3. As informações quanto ao número de mulheres que fizeram tratamento quimioterápico e/ou radioterápico, na Tabela 4.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Autoexame de mamas	37	7,79
Exame clínico de mamas	129	27,16
Momografia	310	65,26
Ultrassom	213	44,84
Citológico*	180	37,89
Core biopsy	221	46,53
Biopsia a céu aberto	34	7,16
Não informado**	32	6,74

\* Citológico por meio de punção aspirativa com agulha fina.

Tabela 2 – Exames realizados pelas mulheres para identificar o diagnóstico de CA de mama (valores em percentual relativo).

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Mastectomia simples	101	21,26
Mastectomia Radical modificada	111	23,37
Cirurgia Conservadora	125	26,32
Tumorectomia ou Lumpectomia	5	1,05
Remoção de Linfonodo Sentinela	20	4,21

Tabela 3 – Tipo de tratamento cirúrgico realizado após o diagnóstico.

<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Hormonioterapia	192	40,42
Quimioterapia	291	61,26
Radioterapia	153	32,21

Tabela 4 – Número de mulheres que realizaram Quimioterapia e Radioterapia.

Ainda em relação ao tratamento, 121(25,47%), utilizou outras formas de tratamentos, 83(17,47%) das mulheres realizou somente a consulta de rotina, e ocorreram 19(4%) óbitos.

## 4 | DISCUSSÃO

A pesquisa permite inferir que as características sociodemográficas da população investigada vai ao encontro dos achados de outros estudos. A raça branca foi a mais encontrada em nossa pesquisa, assim como no estudo que caracterizou o perfil epidemiológico das pacientes diagnosticadas com CA de mama no Hospital Pompéia de Caxias do Sul em que 92,7% das mulheres eram brancas (DUGNO et al., 2014). Outra pesquisa realizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (RS) com 204 mulheres (sendo 102 com a neoplasia mamária) na qual foi avaliada a associação dos fatores socioeconômicos e características reprodutivas, também concluiu que a maioria das mulheres com CA de mama (86%) eram brancas (LAUTER et al., 2014).

Acredita-se que a incidência de CA de mama em mulheres brancas identificada por estes estudos esteja relacionada ao fato de que os mesmos foram realizados na região sul do País, região esta, que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE tem uma distribuição percentual maior (78,5%) da raça branca (IBGE, 2010).

Pesquisa realizada em Vitória (ES) que investigou o perfil de pacientes com CA de mama e sua associação entre as variáveis sociodemográficas, identificou que 53% das mulheres eram pardas (SILVA, 2009), achado que reforça a importância da regionalidade e as origens étnicas nas estimativas encontradas para a cor da pele (VIEIRA et al., 2012). Em relação a situação conjugal, o registro casada foi o mais encontrado, cerca de 56,9% das mulheres, assim como em outros estudos realizados com mulheres que receberam o diagnóstico de CA de mama, em que 58,6%, se auto referiram casadas (DUGNO et al., 2014), porém o estado civil também não é necessariamente considerado fator de risco para surgimento deste CA (VIEIRA et al., 2012).

Quanto a escolaridade, 30,4% das mulheres relatam ter o ensino fundamental incompleto, o que indica a baixa escolaridade. No estudo realizado na região Centro-Oeste do Brasil sobre CA de mama avançado, 58,3% das mulheres tinham o ensino fundamental incompleto (OSHIRO et al., 2014). Já no estudo realizado na Amazônia sobre perfil demográfico e fatores de risco em mulheres com CA de mama, 50% possuíam o ensino médio (PENHA et al., 2013). Estes estudos nos remetem a questão de que o grau de escolaridade pode estabelecer que mulheres analfabetas e com 1º grau tinham risco maior de ir a óbito em relação as mulheres que haviam cursado ensino superior, porque as mulheres com maior escolaridade realizavam exames clínicos das mamas e tinham uma frequência maior na realização de mamografias (SCHENEIDER; D'ORSI, 2009).

A idade corresponde ao principal fator de risco para o desenvolvimento do CA de mama na maioria das mulheres, sendo aproximadamente 85% dos novos casos encontrados em mulheres acima dos 50 anos (STEIN et al., 2009). Em nosso estudo, a média de idade no momento do diagnóstico foi de 56,6 anos, tais achados corroboram com dados encontrados por Renck et al.(2014) e divergem dos resultados encontrados por Silva e Riul (2011) em

que a média de idade das mulheres analisadas era abaixo dos 50 anos.

A incidência de CA de mama na faixa etária dos 50-60 anos é elevada, e isso ressalta a necessidade dos exames mamográficos a partir dos 50 anos. A iniciativa do Brasil sobre a necessidade de realização de exame mamográfico a partir dos 40 anos, foi assegurada pela Lei 11.664/08, e ainda delega que, quando for necessário devem ser indicados os serviços de maior complexidade, para realizar a complementação diagnóstica, o tratamento e o pós-tratamento (BRASIL, 2008).

O World Cancer Research Fund/American Institute for Cancer Research(2010) apontam a amamentação como um fator de proteção convincente para o CA de mama em virtude da menor exposição aos hormônios sexuais endógenos durante a amenorréia que acompanha a lactação. Entretanto, ainda não há um consenso sobre o tempo de amamentação para que haja de fato essa proteção (INUMARU; SILVEIRA; NAVAES, 2011). Em nosso estudo 206 (92,8%) mulheres amamentaram por pelo menos 8 meses, 16 (7,2%) mulheres não amamentaram, e nos demais prontuários das mulheres não foram encontrados registros que contemplassem essa informação. Estudo realizado no Sul do Brasil identificou que o tempo de amamentação tem propriedades associativas na presença da doença, pois 84% das mulheres que não amamentaram ou que amamentaram por no máximo 5 meses, tinham chance maior de desenvolver o CA de mama (FELDEN; FIGUEIREDO, 2011).

As características reprodutivas investigadas foram paridade, idade da menarca e idade da menopausa. Verificou-se que 40 (10,8%) mulheres eram nulíparas. Estudo na Amazônia verificou que não houve casos de nuliparidade (PENHA et al., 2013), sendo que no estudo sobre a epidemiologia do CA em mulheres do sul do Brasil, das 105 pesquisadas, 19 (18,1%) eram nulíparas (OLIVEIRA et al., 2009). Mesmo sendo nulíparas, esta condição não se constitui em fator isolado para o desenvolvimento do CA de mama, ou seja, outros fatores podem estar associados para o desenvolvimento da doença, entre eles o fator hereditário e ambientais.

A média de idade da menarca apresentada pelas mulheres no estudo foi de 12,96 anos, e menopausa de 47,72 anos, corroborando com estudo realizado em Maringá, no Paraná, em que a menarca ocorreu próxima aos 13 anos, e a menopausa na média de 47 anos (MATTOS; PELLOSO; CARVALHO, 2010), outro estudo do sul do Brasil também identificou a menarca em mulheres com idade acima de 11 anos, e que entraram na menopausa com idade inferior aos 49 anos (ANJOS; ALAYALA; HOFELMANN, 2012). Segundo o INCA (2017), as mulheres que apresentam história de menarca precoce (idade inferior que 12 anos), menopausa tardia (após 50 anos), e nuliparidade tem risco elevado de desenvolver CA de mama.

As alterações que ocorrem no corpo da mulher ao longo de seu ciclo de vida levam à necessidade de conhecimento e percepção corporal, além disso, o incentivo ao toque através do autoexame nas próprias mamas é importante. Na pesquisa em questão 37

(7,79%) das mulheres realizou o autoexame das mamas, o que mostra um baixo número de mulheres que toca seu corpo afim de examinar e reconhecê-lo sistematicamente. No estudo de Rezende et al. (2009) a primeira lesão foi detectada pela própria paciente, 69(66,3%) mulheres foram em busca de esclarecimentos, e 43(41,3%) das pacientes afirmaram que realizavam o autoexame das mamas regularmente. No estudo de Soares et al. (2012), o autoexame das mamas não era realizado por 228 (79,2%) mulheres e somente 60 (20,8%) realizavam. Estas pesquisas esclarecem que a realização do autoexame pode servir de auxílio para iniciar uma investigação quanto ao diagnóstico do CA de mama.

Para o INCA (2017), a recomendação é que o exame das mamas realizado pela mulher esteja entre as ações de educação para a saúde, na forma de conhecer o seu próprio corpo, não estimulando o autoexame das mamas isoladamente como um dos métodos únicos para a detecção precoce do CA de mama. Sugere também que pode trazer consequências negativas, como por exemplo, maior número de biópsias, impacto psicológico negativo nos exames falsamente positivos, entre outros. Com isso, o exame das mamas realizado pela própria mulher não substitui o exame físico efetuado pelo profissional de saúde que tenha qualificação para essa função.

Mesmo realizando o autoexame, outros exames irão averiguar se há alguma doença instalada ou não na região das mamas, e a mamografia é considerada um dos principais exames de detecção para investigar o CA de mama. Na nossa pesquisa, a mamografia foi realizada por 310 (65,26%) mulheres, e o Ultrassom por 213 (44,84%) mulheres, sendo que algumas realizaram mais de um exame, dados estes, contraditórios ao estudo realizado no estado de Minas Gerais, em que 170 (59%) das mulheres não realizou mamografia (SOARES et al., 2012).

Além dos exames considerados básicos, o Core biopsy foi realizado para identificar o tipo histológico do tumor, sendo que 221 (46,53%) das mulheres foram submetidas a este procedimento que é utilizado pela fidedignidade do diagnóstico histológico. Estudo realizado em Curitiba com pacientes com CA de mama, submetidas ao tratamento cirúrgico com mastectomia radical modificada ou cirurgia conservadora, foi utilizada como técnica preferencial a core biopsy, tanto em pacientes com anormalidades mamográficas suspeitas ou massas mamárias palpáveis (GALHARDO et al., 2012). Essa técnica vem sendo empregada para o diagnóstico definitivo desde meados de 1990.

A cirurgia conservadora foi a principal cirurgia realizada em 125 (26,32%) mulheres, seguido da mastectomia radical modificada em 111 (23,37%) mulheres. No estudo sobre o perfil do CA em mulheres jovens, os autores verificaram que o procedimento realizado foi a mastectomia radical modificada em 85 (63,1%) mulheres, seguida da cirurgia conservadora associada à linfadenectomia axilar total, em 44 (32,6%) mulheres (CRIPPA et al., 2003). As técnicas utilizadas são definidas conforme a particularidade de cada paciente, buscando sempre a técnica de maior conveniência para o estado de saúde que a mulher se encontra.

Após a investigação, quando se tem o local, o tipo e a extensão do CA é iniciado o

tratamento para o CA de mama, que teve avanços com o passar das décadas, e terapias coadjuvantes têm sido utilizadas em associação com os procedimentos cirúrgicos, dentre estas destacamos neste estudo o seguimento através da radioterapia e da quimioterapia, e posteriormente a hormonioterapia, que objetivam erradicar, reduzir e prevenir a recorrência da doença no local.

Na pesquisa em questão, 291 (61,26%) mulheres realizaram quimioterapia, 153 (32,21%) fizeram radioterapia, e 192 (40,42%) utilizaram como tratamento a hormonioterapia. Em estudo do sul do Brasil, foi identificado que 153 (60,7%) das pacientes realizaram a radioterapia pós-operatória, e 141 (56%) a quimioterapia adjuvante (MORAES et al., 2012). Já no estudo do Norte de Minas Gerais, 221 (76,7%) mulheres realizaram a quimioterapia e 67 (23,3%) não realizaram a quimioterapia, em relação a radioterapia 254(88,2%) realizaram, e 34 (11,8%) não realizaram, e o seguimento com a hormonioterapia foi realizado por 163 (56,6%) mulheres (SOARES et al., 2012).

A média de idade de 56,6 anos, a cor branca autodeclarada e o estado civil casada foram as características sociodemográficas encontradas na população estudada. Quanto as características reprodutivas, a idade média para menarca precoce, para menopausa tardia, assim como, primeira gestação não são condizentes como fatores de risco para o desenvolvimento da doença conforme retrata a literatura.

A incidência em mulheres brancas se destaca no estudo devido a pesquisa ser na região Sul, porque há predomínio da regionalidade na população e influencia na caracterização da amostra.

O rastreamento com mamografia e a confirmação histológica através da punção com agulha grossa (*core biopsy*) foram os métodos mais utilizados na população pesquisada. Como tratamento cirúrgico, a cirurgia conservadora prevaleceu ligeiramente sobre a mastectomia em número absoluto. Na complementação do tratamento oncológico, uma parcela significativa recebeu hormonioterapia.

A população do estudo chamou a atenção pela baixa escolaridade, e isso nos leva a interpretar que a dificuldade em realizar o autoexame, pode ser em função de não compreender o modo, a forma de como o exame deve ser realizado, além de não ter condições financeiras em muitos casos para buscar auxílios com a finalidade de investigar as alterações que foram percebidas/encontradas.

As limitações do estudo estão na escassez de informações contidas nos registros dos prontuários, não sendo possível identificar dados relevantes para a temática como tempo de aleitamento materno, paridade, histórico familiar, entre outros. Devido também a ausência de informatização dos registros/prontuários nos serviços investigados, dificultando o acesso a estas informações.

## 51 CONCLUSÃO

Cabe ressaltar a relevância dessa pesquisa, na medida em que contribui para a identificação das características das mulheres com CA de mama em Santa Maria, pois essas informações possibilitam o reconhecimento de elementos peculiares da população assistida no Município. Estes dados constituem-se em subsídios para a elaboração de estratégias de detecção precoce do CA de mama principalmente em grupos populacionais com as características apresentadas no estudo. Isso torna possível, intervenções contextualizadas, efetivas que podem prevenir a necessidade de tratamentos mais invasivos e mutiladores.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, J. C.; ALAYALA, A.; HÖFELMANN, D. A. Fatores associados ao câncer de mama em mulheres de uma cidade do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 341-350, 2012.

BARRETO, A. S. B.; MENDES, M. F. M.; THULER, L. C. S. Avaliação de uma estratégia para ampliar a adesão ao rastreamento do câncer de Mama no Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 34, n. 2, p. 86-91, 2012.

BATISTON, A. P. et al. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40-69 anos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, n. 2, p. 163-171, 2011.

Brasil. **Lei n. 11.664, de 29 de abril de 2008**. Dispõe sobre a efetivação de ações de saúde que assegurem a prevenção, a detecção, o tratamento e o seguimento dos cânceres do colo uterino e de mama de mama, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11664.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11664.htm). Acesso em: 11 de julho de 2018.

CNS - **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, 1996. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html). Acesso em: 11 de julho de 2018.

CNS - **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros. Conselho Nacional de Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>. Acesso em: 11 de julho de 2018.

CRIPPA, C. G. et al. Perfil Clínico e Epidemiológico do Câncer de Mama em Mulheres Jovens. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 32, n. 3, p. 50-58, 2003.

DUGNO, M. L. G. et al. Perfil do câncer de mama e relação entre fatores de risco e estadiamento clínico em hospital do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**, v. 10, n. 36, p. 60-66, 2014.

FELDEN, J. B. B.; FIGUEIREDO, A. C. L. Distribuição da gordura corporal e câncer de mama: um estudo de caso-controle no Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 16, n. 5, p. 2425-2433, 2011.

GALHARDO, C. A. V. et al. Concordância entre *core biopsy* e exame anatomopatológico da peça cirúrgica em pacientes com câncer de mama. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 48, n. 1, p. 59-65, 2012.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

INCA. **Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva**. Ministério da Saúde. Brasil. Mamografia: da prática ao controle. Recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Inca, 2007. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/mamografia-da-pratica-ao-controle-2007>> Acesso em: 20 de julho de 2018.

INCA. **Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva**. Ministério da Saúde. Brasil. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2018-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em: 20 de julho de 2018.

INUMARU, L. E.; SILVEIRA, E. A.; NAVAES, M. M. V. Fatores de risco e de proteção para câncer de mama: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Pública** [online], v. 27, n. 7, :1259-70, 2011.

LAUTER, D. S. et al. Câncer de mama: estudo caso controle no Sul do Brasil. **Revista Ciência & Saúde**, v. 7, n. 1, p. 19-26, 2014.

MATOS, J. C.; PELLOSO, S. M.; CARVALHO, M. D. B. Prevalência de fatores de risco para o câncer de mama no município de Maringá, Paraná. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 352-359, 2010.

MORAES, A. B. et al. Estudo da sobrevida de pacientes com câncer de mama atendidas no hospital da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 10, p. 2219-28, 2006.

OLIVEIRA, M. M. C. et al. Epidemiologia do câncer de mama em pacientes do Sul do Brasil. **Boletim Epidemiológico Paulista** [online], v. 6, n. 63, p. 4-14, 2009.

OSHIRO, M. L. et al. Câncer de Mama Avançado como Evento Sentinela para Avaliação do Programa de Detecção Precoce do Câncer de Mama no Centro-Oeste do Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 1, p. 15-23, 2014.

PENHA, N. S. et al. Perfil sócio demográfico e possíveis fatores de risco em mulheres com câncer de mama: um retrato da amazônia. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 4, p. 579-584, 2013.

RENCK, D. V. et al. Equidade no acesso ao rastreamento mamográfico do câncer de mama com intervenção de mamógrafo móvel no sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 88-96, 2014.

REZENDE, M. C. R. et al. Causas do retardo na confirmação diagnóstica de lesões mamárias em mulheres atendidas em um centro de referência do Sistema Único de Saúde no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria**, v. 31, n. 2, p.75-81, 2009.

SBM. **Sociedade Brasileira de Mastologia**. Câncer de mama. 2015. Disponível em: < <http://www.sbmastologia.com.br/cancer-de-mama/>>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

SCHNEIDER, I. J. C.; D'ORSI, E. Sobrevida em cinco anos e fatores prognósticos em mulheres com câncer de mama em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 6, p. 1285-1296, 2009.

SILVA, P. F. Perfil de mulheres com câncer de mama atendidas em Vitória - ES: Influência das variáveis sociodemográficas com o estadiamento clínico do tumor antes do tratamento [dissertação] Espírito Santo: Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo; 2009. 126p.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 6, p. 1016-1021, 2011.

SOARES, P. B. M. et al. Características das mulheres com câncer de mama assistidas em serviços de referência do Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 595-604, 2012.

STEIN, A. T. et al. Rastreamento do câncer de mama: recomendações baseadas em evidências. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul**, v. 53, n. 4, p. 438-446, 2009.

VIEIRA, S.C. et al. **Oncologia Básica**. 1. ed. Teresina: Fundação Quixote, 2012.

WCRF/AICR. **World Cancer Research Fund/American Institute For Cancer Research**. Continuous Update Project Report: Food, Nutrition, Physical Activity, and the Prevention of Breast Cancer. 2010. Disponível em: <<https://www.wcrf.org/>>. Acesso em: 18 de julho de 2018.

# *Fisioterapia em Oncologia: Vivências na Formação Universitária*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**GEPON**

GRUPO DE ESTUDOS  
E PESQUISA  
EM ONCOLOGIA  
E SAÚDE DOS GÊNEROS

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**

# *Fisioterapia em Oncologia: Vivências na Formação Universitária*

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**GEPON**

GRUPO DE ESTUDOS  
E PESQUISA  
EM ONCOLOGIA  
E SAÚDE DOS GÊNEROS

**Atena**  
Editora

**Ano 2020**